

O fardo e o jugo de Jesus

Quem ensinou carregar fardos pesados para fugir da ira divina? É preciso aos cansados e oprimidos arrependem-se, ou seja, mudar o entendimento quanto a salvação, pois o ensinamento dos escribas e fariseus não livra da ira futura. Primeiro é preciso tomar sobre si o jugo de Jesus, e então o homem estará apto a levar o fardo de Jesus, que é conforme o seu ensino.

Jesus deixa claro que somente o seu jugo traz alívio e descanso aos cansados e oprimidos:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

Somente aqueles que, diante da mensagem de Jesus reconhecem que estão cansados e oprimidos e aceitam a sua oferta, obterão alívio “Vinde a mim (...) Tomai sobre vós...” (Mateus 11:28 -29). Serão ‘aliviados’ todos quantos ‘tomarem sobre si’ o jugo de Jesus, ou seja, todos que se sujeitarem (submeterem) ao senhorio de Jesus.

Todos os homens estavam sob o ‘jugo’ do pecado por serem descendentes de Adão, uma vez que todos nasceram em sujeição ao pecado (Sl 51: 5). É por isso que o apóstolo Paulo disse: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3:23).

A condição de sujeição (jugo) ao pecado é proveniente da queda de Adão, pois o pecado entrou no mundo por causa da ofensa de Adão (Rm 5:12). De igual modo, somente através de Jesus Cristo (último Adão) é possível os homens receberem o dom da justiça (Rm 5:17).

Cristo (último Adão) liberta o homem da condição de sujeição

ao pecado, pois todos que aceitam o convite por fé (vinde a mim) recebem poder para serem de novo criados filhos de Deus, ou seja, em sujeição a Deus (Jo 1:12).

O apóstolo Paulo orienta os cristãos para continuarem firmes na nova condição adquirida 'em Cristo' (aquele que está 'em Cristo' nova criatura é), não voltando a submeterem-se à servidão do pecado, na condição de filhos da ira e da desobediência em Adão.

“Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão” (Gl 5:1).

O jugo de Jesus é 'suave' porque não envolve trabalho pesado.

“Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1Jo 5:3).

O amor de Deus revelado aos homens é Cristo, e os homens precisam crer nele, pois este é o mandamento de Deus (Jo 6:29). Ora, crer em Cristo não demanda esforço da parte do homem, pois é Deus quem trabalha para que a confiança do homem esteja nele “Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera” (Is 64:4).

O jugo da servidão ao pecado proveniente da queda de Adão é um 'peso', pois promove cansaço e opressão. Para os filhos da ira não há descanso! Para os filhos da desobediência de Adão não há liberdade! Todos eles nasceram em sujeição ao pecado e 'vivem' para o mundo sob a pena que lhes foi imposta: a morte “E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão” (Hb 2:15).

Somente aqueles que estavam sujeitos ao jugo do pecado e sentiram medo da condenação (morte), e creram que a morte de Cristo pode aniquilar quem tinham o império da condenação, o

diabo, entraram para o descanso prometido por Deus (Hb 2:14).

Perceba que há dois jugos: um jugo proveniente da desobediência de Adão, e outro jugo proveniente da obediência de Cristo.

“Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos” (Rm 5:19).

Em Adão e em Cristo há dois jugos que a humanidade submetem-se: “Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” (Rm 6:16), o que não pode ser confundido com fardo.

A sujeição a Cristo, ou o ‘tomar o jugo de Cristo’ e o mesmo que ‘obediência da fé’, uma vez que o convite: “Vinde a mim...”, é uma das maneira de Cristo manifestar-se aos homens conforme a escritura dos profetas (Is 55:1 -3). Ele anunciou o mandamento de Deus a todas as nações que é: ‘creiam naquele que Ele enviou’ de várias maneiras “Mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé” (Rm 16:26).

Conceituamos o que é jugo, agora resta saber o que é fardo.

A resposta encontra-se neste verso:

“Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los” (Mt 23:4).

Jesus ensinou os seus discípulos e a multidão que a doutrina dos que se assentavam no lugar de Moisés (escribas e fariseus) consistia somente em mandamentos e regras ‘pesadas’ que nem mesmo os seus idealizadores cumpriam (Mt 23:2 e 4).

Os escribas e fariseus estavam enfatizados quando ensinavam a lei e os profetas, conforme protestou Isaías:

“Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído” (Is 29:13).

Os líderes de Israel não compreendiam a mensagem da Lei “...andam errados na visão e tropeçam no juízo” (Is 28:7), e por isso, não havia nada bom em suas mesas. O alimento que eles serviam ao povo era vômitos e imundícia, ou seja, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra (v. 10).

Por causa do erro dos líderes de Israel Deus anunciou, por intermédio de Isaías, que haveria de falar ao povo de Israel através de uma outra língua (à época de Cristo foi utilizado o grego), e lhes seria dito: *‘Este é o descanso e este é o refrigério’!* Porém, os líderes de Israel não quiseram dar crédito, e tropeçaram na Pedra de Esquina (Is 28:14 e 16).

O ensinamento dos escribas e fariseus consistia somente em mandamentos e regras de homens, ou seja, era um fardo pesado. Impunham sacrifícios que trazia somente peso.

“Ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; porém não quiseram ouvir. Assim, pois, a palavra do SENHOR lhes será mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrem e se enlacem, e sejam presos” (Is 28:12 -13).

Jesus recomenda aos seus ouvintes a fazerem tudo o que os escribas e fariseus diziam, porém, não era para procederem conforme as suas obras.

Por que não era recomendável proceder em conformidade com as obras dos escribas e fariseus? Por que as suas ações tinha por

base somente regras e mandamentos que não trazem refrigério, antes, as regras e os mandamentos eram somente 'fardos pesados' e difíceis de suportar que os deixava enlaçados e presos.

Embora eles anunciassem as palavras da lei, negligenciavam o mais importante da lei: a justiça, a misericórdia e a fé. Liam as escrituras, mas os seus corações estavam distantes de Deus "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam" (Jo 5:39).

O convite de Jesus é universal: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos..." Mt 11: 28; "...ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado..." (Is 28:12). Embora Jesus estivesse falando especificamente a judeus, ele anunciou estas palavras em outra língua: o grego (koinê) "Pelo que por lábios estrangeiros e por língua estranha Deus falará a este povo" (Is 28:11). Estudiosos confirmam que, embora Jesus tenha falado em aramaico com os seus discípulos, o seu ensino público foi realizado predominantemente em grego comum.

O fardo de Jesus contrastado com o fardo dos homens é leve! Após crer na mensagem do evangelho, cumprindo o mandamento de Deus que é: crede naquele que Ele enviou, os servos da justiça devem amar uns aos outros, segundo o seu mandamento, e não conforme o mandamento da lei "E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento" (1Jo 3:23).

Qualquer 'fardo' que não seja segundo o mandamento de Deus, que é crer em seu Filho, não tem valor diante de Deus. Amar uns aos outros só tem valor diante de Deus para aqueles que tomaram o jugo (sujeitaram-se) de Cristo.

Para levar o fardo de Jesus, os seus ouvintes precisam abandonar o fardo pesado que os homens lhes impõe através de preceitos. O que isto significa? Que é preciso ao homem abandonar os conceitos que lhe foi ensinado pelos homens

(arrependimento) “E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus, que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?” (Mt 3:7).

Quem ensinou carregar fardos pesados para fugir da ira divina? É preciso aos cansados e oprimidos arrependem-se, ou seja, mudar o entendimento quanto a salvação, pois o ensinamento dos escribas e fariseus não livra da ira futura.

Primeiro é preciso tomar sobre si o jugo de Jesus, e então o homem estará apto a levar o fardo de Jesus, que é conforme o seu ensino.

O alívio está em tomar o jugo de Jesus, pois os seus mandamentos não são penosos “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1Jo 5:3). O jugo é suave e o fardo é leve, deforma que todos que lhe obedecem (tomam sobre si o jugo) encontram descanso e alívio para as suas almas, e o seu ensino não trás peso algum (leve).

Os escribas e fariseus viviam em sujeição ao pecado e carregavam um fardo pesado, mas os que se sujeitam a Cristo, além de encontrarem descanso, passam a carregar um fardo leve. Tanto os servos do pecado quanto os servos da justiça carregam um fardo, porém, a distinção está no peso dos fardos.

Os homem impõem muitos mandamentos e regras (fardo pesado), porém, o fardo dos que submetem-se a Cristo é: amai uns aos outros, pois este é o julgo daqueles que andam segundo a lei da liberdade “E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento” (1Jo 3:23).

O homem livra-se da sujeição ao pecado quando “crê naquele que Deus enviou” “E a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não credes vós” (Jo 5:38). A obediência a Cristo consiste em crer na palavra do evangelho, e não em seguir regras e ordenanças de relações humanas e

interpessoais “Purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraternal, não fingido; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro” (1Pe 1:22).

Aqueles que aprenderem de Jesus compreendem o que significa misericórdia: “Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos” (Os 6:6). Os escribas e fariseus diziam observar a lei, porém, negligenciavam o mais importante: a misericórdia, a justiça e a fé (Mt 23:23) “Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento” (Mt 9:13).

Quando Jesus chama: “Vinde a mim, todos os que estais casados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mt 11:28), ele está chamando os pecadores ao arrependimento (Mt 9:13). Ele quer ensinar o que é misericórdia, libertando os seus aprendizes do jugo do pecado e do fardo proveniente das ordenanças impostas pelos homens que resumem-se em sacrifícios (Mt 9:13).

O fardo de Jesus é proveniente do mandamento do Pai, que é: “Ora, o seu mandamento é este, que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo...” (1Jo 3:23).

Quem crê, a palavra de Deus permanece nele “E a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não credes vós” (João 5: 38). As escrituras são equivalentes as palavras de Cristo “Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?” (Jo 5:47).

Desta forma, Jesus demonstra que é necessário aos homens crerem nele para serem filhos de Deus, tornando-os livres do jugo de Adão “Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Estas coisas disse Jesus e, retirando-se, escondeu-se deles” (Jo 12:36).

Os que rejeitam a Cristo é porque continuam presos as suas

concepções errôneas, uma vez que se consideram abastados e não reconhecem que são pobres de espírito “E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina” (1Pe 2:7).

João escreveu aos cristãos para que eles soubessem que tinham efetivamente vida eterna, ou seja, para não se demoverem da fé “Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus” (1Jo 5:13).

Quem toma o fardo de Jesus, ou seja, abandona o fardo pesado das ordenanças proveniente dos ensinamentos dos homens e acata os mandamentos de Cristo, aprendeu de Deus.

“Está escrito nos profetas: ‘E serão todos ensinados por Deus’. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim” (Jo 6:45).

Os discípulos de Jesus são aqueles que aprendem d’Ele, que é humilde e manso de coração, ou seja, a natureza daquele que ensina é diferente da natureza dos homens (Is 54:13).

Sobre ser ensinado por Cristo, escreveu Paulo “Se é que o tendes ouvido, e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus” (Ef 4:21). Ou seja, Deus estava em Cristo reconciliando consigo mesmo o mundo. A verdade é Deus em Cristo “Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação” (2Co 5:19).

Quem aprende ‘de Cristo’ despoja a carne e é circuncidado não por mãos humanas, pois é novamente criado um novo homem, segundo a natureza de Deus, em verdadeira justiça e santidade Cl 2: 11; Ef 4: 24. O novo homem é manso e humilde de coração, uma vez que recebe um novo coração e um novo espírito segundo a natureza daquele que o criou (Salmos 51: 10).

Os que são geração de Deus como Jesus é, são limpos de mãos e puros de coração “Aquele que é limpo de mãos e puro de coração (...) Este receberá do Senhor a bênção (...) Tal é a geração daqueles que o buscam...” (Sl 24:4 -6); “...qual ele é, somos nós também neste mundo” (1Jo 4:17 b); “Qual o terreno, tais são também os terrenos; e qual o celestial, tais também os celestiais” (1Co 15:48).

Quem aprendeu de Cristo está assentado nas regiões celestiais em Cristo, lugar de verdadeiro descanso para a alma que outrora estava cansada e oprimida (Ef 1:3 e Ef 2:6).

Considerar que ‘jugo’ e ‘fardo’ referem-se a mesma coisa é um erro comum. Considerar que fardo diz de condutas pecaminosas também é erro comum em nossos dias. Alegar que é preciso abandonar o fardo do pecado aos pés da cruz também é erro comum!

É impossível ao homem livrar-se do jugo do pecado, uma vez que, o escravo não pode libertar-se do seu senhor. A única coisa que tornava o escravo livre do seu jugo era a morte, e é isto que Cristo oferece aos cansados e oprimidos: morte com Cristo.

Aquele que não tomar sobre si a sua própria cruz, e não seguir a pós Cristo, não terá vida em si mesmo. Continuará na condição de morto diante de Deus. É preciso ao homem pegar a sua cruz e seguir após Cristo, conformando-se com Ele na sua morte.

“Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição” (Rm 6:5).

É preciso comer da carne e beber do sangue de Cristo, ou seja, tornar-se participante da sua morte para o homem livrar-se do jugo da escravidão do pecado. Somente quando o homem torna-se participante da morte de Cristo livra-se do jugo do pecado, podendo pertencer a outro senhor “E livrasse todos os que, com

medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão” (Hb 2:15).

O homem que crê em Cristo é livre do jugo do pecado, e é feito servo da justiça, e toma sobre si um fardo leve, pois os mandamentos de Deus não são pesados “E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça” (Rm 6:18).